



A sustentabilidade no ensino dos programas de pós-graduação: uma análise dos  
PPGs de administração e ciências contábeis

Sustainability in the teaching of postgraduate programs: an analysis of PPGs in administration  
and accounting sciences

Carina Severo da Silva Cechin Fagundes<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0009-0007-5211-1481>  
Lidiane Pasche Kunde<sup>2</sup>  
<https://orcid.org/0009-0006-4764-3806>  
Lucas Veiga Avila<sup>3</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-1502-258X>

Recebido em: 02 abr. 2024  
Aceito em: 11 out. 2024

**Como citar este artigo:** SEVERO DA SILVA CECHIN FAGUNDES, C.; PASCHE KUNDE, L.; VEIGA AVILA, L. A sustentabilidade no ensino dos programas de pós-graduação: uma análise dos PPGs de administração e ciências contábeis: Sustainability in the teaching of postgraduate programs: an analysis of PPGs in administration and accounting sciences. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 13, n. 2, p. e3472-e3472, 2024. DOI: 10.33362/visao.v13i2.3472. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3472>.

**Resumo:** Nos programas de pós-graduação (PPG) o ensino para a sustentabilidade angariou oportunidades a partir da sua importância na formação de profissionais que irão atuar na ciência e no mercado empresarial de alta performance. O artigo tem como objetivo verificar como a sustentabilidade está inserida nos Planos de Ensino dos Cursos de Mestrado e Doutorado em administração e ciências contábeis das IES credenciadas na Capes. A coleta de dados foi realizada a partir de um protocolo nos sites eletrônicos dos cursos, selecionando as seguintes variáveis: disciplinas ofertadas, regiões abrangidas, conceitos e obrigatoriedade. Os dados foram organizados em uma planilha e tratados com base em uma análise descritiva de frequência. Constatou-se que o curso de administração é o que mais oferece disciplinas para sustentabilidade totalizando 73% no mestrado e 79% no doutorado, destas disciplinas

---

<sup>1</sup> Mestranda. Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [carinasev@hotmail.com.br](mailto:carinasev@hotmail.com.br).

<sup>2</sup> Mestranda. Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [lidipasche@gmail.com](mailto:lidipasche@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor. Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [lucas.avila@ufsm.com](mailto:lucas.avila@ufsm.com).

mais de 50% são eletivas e bem específicas de cada IES, resultando numa menor reincidência de temas peculiares, como contabilidade sustentável que é encontrado em apenas seis instituições do país.

**Palavras-Chave:** Ensino para a Sustentabilidade. Instituição de Ensino Superior. Disciplinas de Sustentabilidade.

**Abstract:** In postgraduate programs (PGP), teaching for sustainability has gained opportunities due to its importance in training professionals who will work in science and in the high-performance business market. The aim of this article is to verify how sustainability is included in the Teaching Plans of Master's and Doctorate courses in administration and accounting sciences at HEIs accredited by Capes. Data was collected using a protocol on the courses' websites, selecting the following variables: subjects offered, regions covered, concepts and mandatory. The data was organized in a spreadsheet and processed using descriptive frequency analysis. It was found that the administration course is the one that offers the most sustainability subjects, totaling 73% in the master's degree and 79% in the doctorate, of which more than 50% are elective and very specific to each HEI, resulting in a lower recurrence of peculiar themes, such as sustainable accounting, which is found in only six institutions in the country.

**Keywords:** Teaching for Sustainability; Higher Education Institution; Sustainability subjects.

## INTRODUÇÃO

O ensino para o desenvolvimento sustentável (EDS) é a inclusão de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável no ambiente acadêmico e escolar, com o objetivo de integrar os conceitos de desenvolvimento sustentável à vida pessoal e profissional dos estudantes (UNESCO, 2021). Neste sentido, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e desenvolvimento mundiais, representa um importante marco para o alcance do desenvolvimento sustentável, onde o engajamento das universidades é fundamental para a localização e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo a educação o instrumento essencial, que por meio da pesquisa, inovação e tecnologia provoca mudanças para o crescimento profissional e valores da humanidade (AGENDA, 2030).

A educação desempenha um papel sinérgico na concretização das aspirações incorporadas na Agenda 2030 e nos ODS, exigindo que os indivíduos adquiram “competências essenciais”, (GIANDRANDE *et al.*, 2019). O desenvolvimento sustentável possui, então, três grandes princípios: sustentabilidade econômica, ambiental e social (GODOY; CANDIL, 2022). Cada um desses princípios possui sua própria abrangência, porém, todos estão conectados entre si. De acordo com Rohrich e Takahashi (2019) ao abordar a sustentabilidade no contexto do ensino superior, observa-se que os estudos relacionados a esse tema são relativamente recentes (CARDOSO, FURTADO; GOMES, 2022) e voltados para análise, apenas das produções, publicadas pelos cursos de administração e ciência contábeis.

De acordo com pesquisas recentes, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se empenhado cada vez mais em práticas de sustentabilidade e responsabilidade social (BEDIN; DE FARIA, 2021). Evidências mostram que essas instituições estão se tornando referência em práticas ambientalmente ansiosas, confiantes para a formação dos seus acadêmicos e para o desenvolvimento sustentável (BARROS *et al.* 2021). Diante do exposto, e tendo em vista que os centros acadêmicos de ensino superior são lugares que podem fomentar a disseminação do conhecimento sobre sustentabilidade (CARDOSO; FURTADO; GOMES, 2022), o objetivo da presente pesquisa é verificar como a sustentabilidade está inserida nos Planos de Ensino dos Cursos de Mestrado e Doutorado em administração e ciências contábeis das IES credenciadas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em geral os estudos sobre sustentabilidade no contexto da educação, analisam apenas as produções sobre o tema (CARDOSO; FURTADO; GOMES, 2022), sem se preocupar com a estrutura curricular disponibilizada aos acadêmicos para a efetiva produção. Este estudo avança ao investigar a presença e a abordagem do ensino para a sustentabilidade nos programas de pós-graduação em administração e ciências contábeis reconhecidos pela CAPES.

Em particular, para o ambiente acadêmico, este estudo visa quantificar e comparar a presença e a abordagem do tema sustentabilidade nas práticas de ensino desses programas. O ensino superior desempenha um papel fundamental na consecução da ODS 4 sobre a educação, que se centra na educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, (OWENS, 2017). Desse modo contribui para o constante questionamento sobre o conhecimento em sustentabilidade, assim como ajuda a identificar oportunidades nos currículos, colaborando com a formação integral dos estudantes, com a pesquisa e com a extensão.

## **ENSINO PARA A SUSTENTABILIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO**

Desde o início, as Instituições de Ensino Superior (IES), incluindo as universidades, têm passado por mudanças e movimentos que questionam seus propósitos fundamentais (CHRIST; PIFFER, 2022). As responsabilidades fundamentais da universidade são identificadas na sequência seguinte: (a) preservar e resguardar os princípios da sociedade, (b) gerar novos conhecimentos, e (c) oferecer atividades de extensão, transferência de saberes e estímulo à inovação (KEMPTON *et al.* 2021). Entretanto, a busca por validar sua importância tem demandado habilidades para se adaptar, mantendo suas obrigações originais e apresentando novas provocações, como é exemplificado pela questão da sustentabilidade (EZQUERRA-LÁZARO *et al.* 2021). Abaixo é apresentada a Tabela 1 com os principais conceitos e referências trabalhados no artigo.

**Tabela 1** - Sustentabilidade na Pós-Graduação

Nº	Autores	Conceitos
1	Carvalho, I. S., & Jacobi, P. R. (2011). Educação ambiental e sustentabilidade: reflexões a partir da prática pedagógica no ensino superior. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 15, 125-136.	A educação ambiental é a integração de conhecimentos sobre o meio ambiente, visando a conscientização e ação prática para a sustentabilidade.
2	Sterling, S. (2001). Sustainable education: Re-visioning learning and change. Green Books.	O ensino de sustentabilidade é a transmissão de conhecimentos e práticas que visam promover a compreensão dos princípios da sustentabilidade e capacitar os alunos para ações concretas nessa área.
3	Guimarães, M. (2006). Interdisciplinaridade e sustentabilidade. Estudos Avançados, 20(58), 157-168.	A interdisciplinaridade é a abordagem que integra diferentes áreas do conhecimento para compreender e resolver questões ambientais complexas.
4	Meadows, D. H., Meadows, D. L., Randers, J., & Behrens III, W. W. (1972). The limits to growth: A report for the club of Rome's project on the predicament of mankind. Universe Books.	A abordagem sistêmica é a análise e compreensão dos sistemas e suas interconexões na busca por soluções sustentáveis.
5	Kolb, D. A. (1984). Experiential learning: Experience as the source of learning and development. Prentice-Hall.	A aprendizagem experiencial é a aquisição de conhecimento por meio da experiência prática e reflexão, promovendo uma compreensão mais profunda da sustentabilidade.
6	Ennis, R. H. (1987). A taxonomy of critical thinking dispositions and abilities. In J. B. Baron & R. J. Sternberg (Eds.), Teaching thinking skills: Theory and practice (pp. 9-26). W. H. Freeman and Company.	Pensamento crítico é a capacidade de analisar e questionar de forma reflexiva as questões ambientais, estimulando a tomada de decisões informadas e responsáveis.
7	Wals, A. E. J., & Jickling, B. (2002). "Sustainability" in higher education: From doublethink and newspeak to critical thinking and meaningful learning. International Journal of Sustainability in Higher Education, 3(3), 221-232.	A inovação pedagógica é o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias e abordagens de ensino que promovam a sustentabilidade e a resolução de problemas ambientais.
8	Tilbury, D. (2008). Higher education for sustainability: A global overview of commitment and progress. Higher Education Policy, 21(2), 151-179.	Ensino de Sustentabilidade na Pós-Graduação é a abordagem específica de ensino que visa preparar profissionais de nível avançado com conhecimentos teóricos e práticos para enfrentar os desafios da sustentabilidade em suas áreas de atuação.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A sustentabilidade refere-se a um conceito que compreende a procura por abordagens menos prejudiciais ao meio ambiente e mais comprometidas com responsabilidade social (CHRIST; PIFFER, 2022), mantendo a continuidade dos negócios e (BROWN; DILLARDM; MARSHALL, 2008; DIAS; SILVA; VIANA, 2021) integrando preocupações econômicas, sociais e ambientais nos contextos organizacionais.

O conhecimento sobre desenvolvimento sustentável, cidadania global e paz possibilita que as pessoas adotem ações adequadas e desempenhem um papel construtivo, contribuindo positivamente na promoção do bem-estar de suas comunidades (ONU, 2022). Segundo a

UNESCO (2021), a inclusão de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável no ambiente escolar e acadêmico objetiva integrar esses conceitos à vida pessoal e profissional dos estudantes, oferecendo as ferramentas necessárias para planejar e construir um futuro melhor.

Neste sentido, a Agenda 2030 apresenta os (ODS) que constituem um conjunto de 17 objetivos interconectados, abordando uma ampla gama de questões sociais, econômicas e ambientais (ONU, 2022). Assim, o desenvolvimento sustentável possui três grandes princípios: sustentabilidade econômica, ambiental e social, cada um desses princípios possui sua própria abrangência, porém, todos estão intrinsecamente conectados entre si (GODOY; CANDIL, 2022).

No âmbito das IES, a sustentabilidade surgiu como um tema de pesquisa pioneira, estimulando a realização de estudos mais abrangentes sobre o assunto (BORGES, 2022). As IES possuem a responsabilidade de colocar em prática aquilo que ensinam, envolvendo sua própria gestão interna em um modelo de sucesso para a sustentabilidade, que beneficia a comunidade (FLEIG; NASCIMENTO; MICHALISZYN, 2021). Ao fazerem isso, exercem influência sobre as organizações onde seus formandos irão atuar, visando promover a construção de um desenvolvimento social mais sustentável e equitativo (BEDIN; DE FARIA, 2021).

A assembleia geral da ONU, com o objetivo de monitorar e orientar a implementação de cada ODS, adotou um quadro global de indicadores no qual encontra-se um apelo ao aumento da educação nas chamadas “três áreas-chave”: cidadania global, desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas (UNSTATS, 2021). Desta forma, a realização dos ODS será medida, em parte, pela dimensão em que os países incorporam a educação a essas três áreas nos currículos nacionais até 2030.

As três áreas-chave estão definidas no relatório do Grupo de Cooperação Técnica em 2019 da seguinte forma: Educação para a Cidadania Global (GCED) que é definida como a educação que capacita os alunos a assumir papéis ativos na construção de sociedades mais inclusivas e seguras, baseando-se em conhecimento, habilidades, aplicação prática e engajamento (1); Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) definida como aquela que capacita os alunos a viver de forma sustentável, abrangendo estilos de vida, modos sustentáveis, cuidado com o planeta e redução do risco de desastres (2) e Educação sobre Mudanças Climáticas (CCE) que ajuda, em particular os jovens, a compreender, abordar, mitigar e adaptar-se aos impactos de mudanças climáticas (3) (TCG, 2019).

Essas três áreas-chaves encontram-se distribuídas por três ODS: Educação de Qualidade (ODS 4), Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12) e Ação Climática (ODS 13) que ao serem incorporados aos currículos devem ser considerados como propósito central da educação, abandonando a posição de suplementos do núcleo acadêmico (LEITE, 2022). Neste cenário, para que os programas de pós-graduação formem agentes profissionais de mudança para o desenvolvimento sustentável, é necessário que as pesquisas sejam desenvolvidas a

partir de disciplinas de pesquisa definidas aos ODS (DERONCELE-ACOSTA *et al.* 2023).

O desafio é remodelar currículos de acordo com as demandas contemporâneas, incorporando recursos tecnológicos e conhecimento do meio ambiente em currículos inter e transdisciplinares que formem pós-graduandos empreendedores, éticos, com pensamento crítico e que apliquem diferentes perspectivas de pesquisa para contribuir com a melhoria das condições de vida da comunidade (DUQUE *et al.* 2023).

As práticas de desenvolvimento sustentável dentro das IES ganharam impulso por meio do lançamento pioneiro dos programas de cátedras da UNESCO em 1992, os quais propuseram a utilização de redes interuniversitárias para promover a transferência de conhecimento para além das fronteiras (UNESCO, 2021). A literatura internacional ressalta que diversas ações ao redor do mundo são realizadas pelas universidades, como, por exemplo, movimentos de "*greening campi*" por estudantes e funcionários, além de currículos enriquecedores que abordam e fortalecem os princípios da sustentabilidade (HINDUJA *et al.* 2023).

Estudos realizados por Khurshid, Noureen e Hussain (2020), no Paquistão, enfatizam a inclusão do tema sustentabilidade nos currículos de ciências sociais para aumentar os valores dos direitos humanos, paz, igualdade de gênero e cidadania global. Da mesma forma, na África, Tunji-Olayeni *et al.* (2023) ressalta uma inclinação comum dos alunos para questões de sustentabilidade social, sugerindo, inclusive, a necessidade de equilíbrio na concepção do currículo e nas relações entre aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Em contrapartida, por ser considerada uma área de foco relativamente nova, as divergências sobre definições de CCE são menos documentadas, pois possuem bagagem política tornando o assunto delicado e conseqüentemente evitado por algumas instituições com medo de serem taxadas de "ativistas" (JOBERTO, 2016). Mesmo assim, a Greve Global pelo Clima de 2019 mobilizou em torno 6 milhões de estudantes e trabalhadores (TAYLOR; WATTS; BARTLETT, 2019) que saíram às ruas em manifestação coordenada atingindo 125 países (MILMAN, 2019), evidenciando que os jovens têm sido atores ativos em trazer questões como a emergência climática à atenção dos formuladores de políticas.

Evidências indicam que as capacidades de sustentabilidade são consideradas como um atributo de pós-graduação em muitas universidades australianas (HOLDSWORTH *et al.* 2019). Considerando as circunstâncias do nosso entorno e levando em conta as transformações no sistema nacional do ensino de pós-graduação do nosso país, essas questões sobre as capacidades são oportunas para reflexão, especialmente quando a própria CAPES passou a enfatizar menos a produção científica e mais o impacto na sociedade (COSTA; MACHADO; CÂMARA, 2023).

O Plano Nacional de Educação (2020) prevê "a inserção da sustentabilidade socioambiental na gestão, na organização curricular, na formação de professores, nos materiais

didáticos e no fomento da cidadania”. É dever das empresas e instituições públicas contribuírem com a sociedade, mediante a promoção da educação socioambiental para a população e a adoção de práticas sustentáveis (BORGES, 2022).

Assim, é importante ressaltar o inciso VI do artigo 255 da Constituição Federal de 1988, que aborda a Educação Ambiental (EA), parte integrante deste trabalho, e que exige o cumprimento obrigatório por parte do poder público. O inciso estabelece que é dever promover a(EA) em todos os níveis de ensino e conscientizar o público sobre a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Além disso, ao analisarmos o ODS 4 percebe-se algumas preocupações como de assegurar acesso a todos os níveis de educação, garantir habilidade e conhecimento necessários a formação, propor bolsas de estudo, professores qualificados e uso de tecnologias sustentáveis aliando o desenvolvimento a tecnologia e pesquisa com o bem viver (AGENDA, 2030). É nesse contexto que a EDS ganha relevância, em especial no ramo das Ciências Contábeis, pois o ensino ambiental é relacionado às ações das empresas no meio ambiente e consequentemente analisado pela Contabilidade Ambiental (CARDOSO; FURTADO; GOMES, 2022).

Para isso, Rohrich e Takahashi (2019), recomendam ao governo aumentar o financiamento das instituições de ensino superior com foco na sustentabilidade e garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos. Além das próprias instituições de ensino superior serem aconselhadas a envolver ativamente os alunos na governança dos projetos.

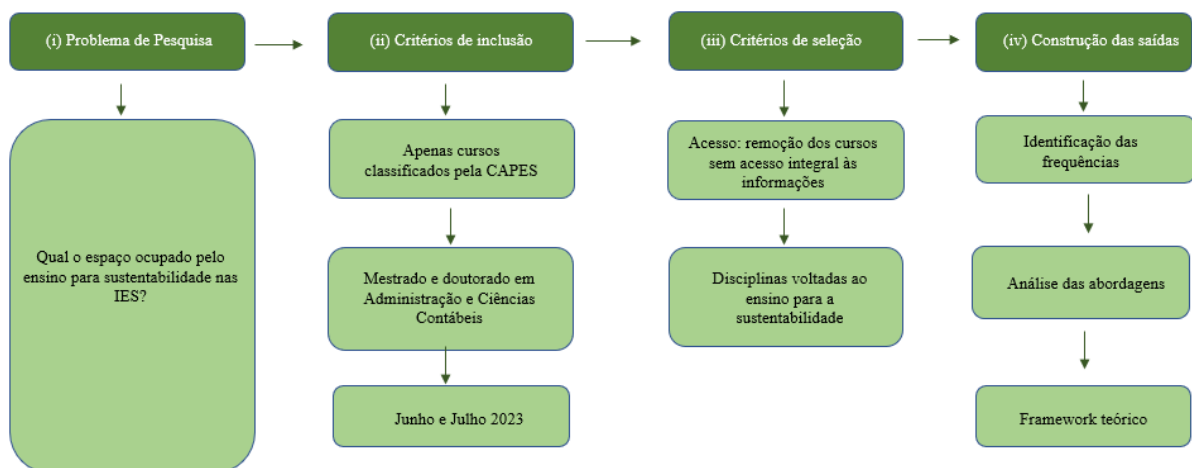
Por fim, no contexto do ensino superior, é essencial promover a transversalidade dos conteúdos, abrangendo o maior número possível de diferentes áreas do conhecimento científico (CARDOSO; FURTADO; GOMES, 2022). Seguindo esse pensamento, é responsabilidade dos professores e alunos se conscientizarem e exigirem uma maior visibilidade das questões ambientais e do Desenvolvimento Sustentável nos currículos dos cursos de pós-graduação no Brasil (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

Dada a relevância do tema, surgiu a necessidade de incentivar as universidades a revisarem suas próprias operações, buscando as melhores práticas em prol do desenvolvimento ambiental (THE KYOTO DECLARATION, 2021). E com o mapeamento da relação entre metas de desenvolvimento sustentável nas universidades (MURILLO-VARGAS; GONZALES-CAMPO; BRATH, 2020) concluíram que de fato estamos diante da configuração de um novo campo de estudos que deverá ser ainda mais explorado nos próximos anos, evidenciando sua relevância através do nível de produção científica e, consequentemente, certificando seu importante papel educacional.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O protocolo de pesquisa (Figura 1) foi construído a partir da taxonomia de classificação, composto pelas seguintes etapas: (i) identificação do problema de pesquisa; (ii) critérios de inclusão; (iii) critérios de seleção. (iv) e, por fim, a análise dos dados coletados visando identificar frequências e abordagens do tema de pesquisa (BARBOSA; NORONHA; PIFFER, 2020).

**Figura 1 .** Protocolo de pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de Barbosa, Noronha e Piffer (2020).

A pesquisa pode ser considerada, quanto aos objetivos, exploratória e descritiva. Exploratória, pois visa mapear a oferta de disciplinas de sustentabilidade nos cursos de mestrado e doutorado em administração e ciências contábeis no Brasil, buscando identificar tendências relacionadas ao tema. A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, procurando buscar “padrões, ideias ou hipóteses, ao invés de testar ou confirmar uma hipótese” (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Descritiva pois busca descrever e quantificar a distribuição geográfica das disciplinas, bem como a frequência entre as áreas de Administração e Ciências Contábeis (GIL, 2002), pesquisas deste tipo visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno.

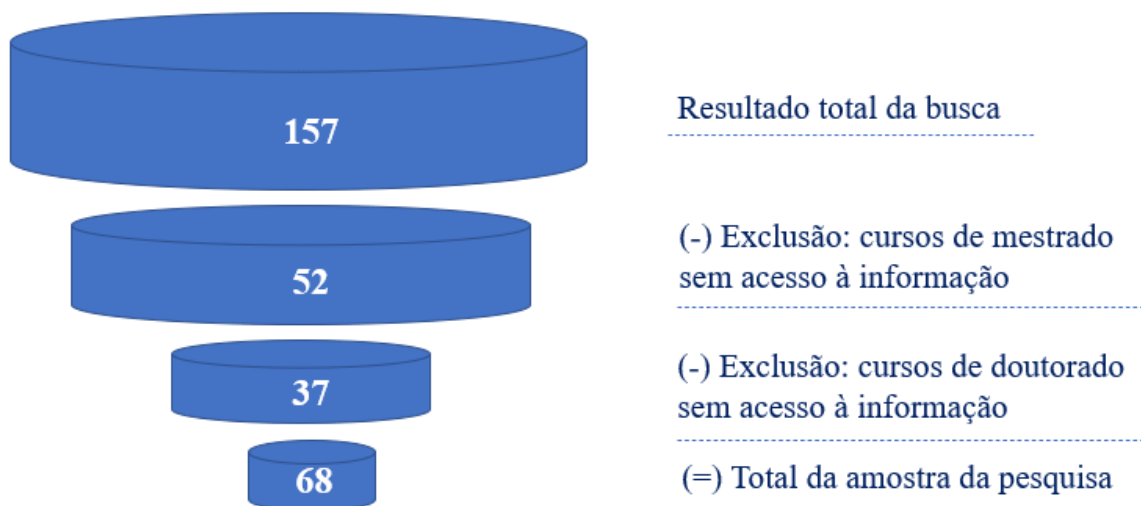
A coleta de dados foi realizada durante os meses de junho e julho de 2023. Foi utilizada a lista de instituições na área de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” do Sistema QUALIS/CAPES, na Plataforma Sucupira. Três critérios de inclusão foram considerados neste estudo: apenas cursos avaliados pela CAPES, cursos de pós-graduação *stricto sensu* em níveis de mestrado e doutorado em administração e ciências contábeis, e cursos com disciplinas voltadas à sustentabilidade.

Foram selecionadas as instituições das áreas de administração e ciências contábeis que oferecem curso de mestrado e/ou doutorado, rendendo uma amostra inicial de 157 cursos.



Após a análise, foram removidos 52 cursos de mestrado e 37 de doutorado por falta de acesso às informações sobre as disciplinas oferecidas em cada um deles, resultando uma amostra total de 68 cursos a serem analisados. Na Figura 2 é apresentado o refinamento da busca.

**Figura 2.** Refinamento da busca



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A abordagem do problema é predominantemente quantitativa, pois visa coletar dados numéricos sobre a oferta de disciplinas de sustentabilidade, verificar a quantidade de disciplinas em diferentes regiões do país e a proporção entre os cursos de administração e ciências contábeis. Segundo Proetti (2017), as pesquisas qualitativas e quantitativas se complementam, ambas buscam entender e quantificar aspectos que são essenciais para que se entenda o fenômeno investigando, descrevendo e obtendo dados.

Desta forma, para obtermos *insights* mais detalhados sobre a abordagem e conteúdo dessas disciplinas, a análise temática das informações pode incorporar elementos qualitativos, permitindo uma compreensão mais completa acerca do objetivo de pesquisa. Além do protocolo de pesquisa apresentado nas figuras 1 e 2, a análise de frequência foi conduzida em três etapas conforme segue.

Na primeira etapa (i) buscou-se responder os seguintes questionamentos de pesquisa: Qual curso trabalha com maior frequência disciplinas para a sustentabilidade? Quais as regiões do país disponibilizam o ensino nesse tema?

Na etapa (ii) foram levantados os conceitos da CAPES atribuídos a cada um dos cursos analisados. Referem-se à avaliação conferida pela então agência de fomento que assumiu uma autoridade moral garantindo a qualidade dos cursos oferecidos no país.

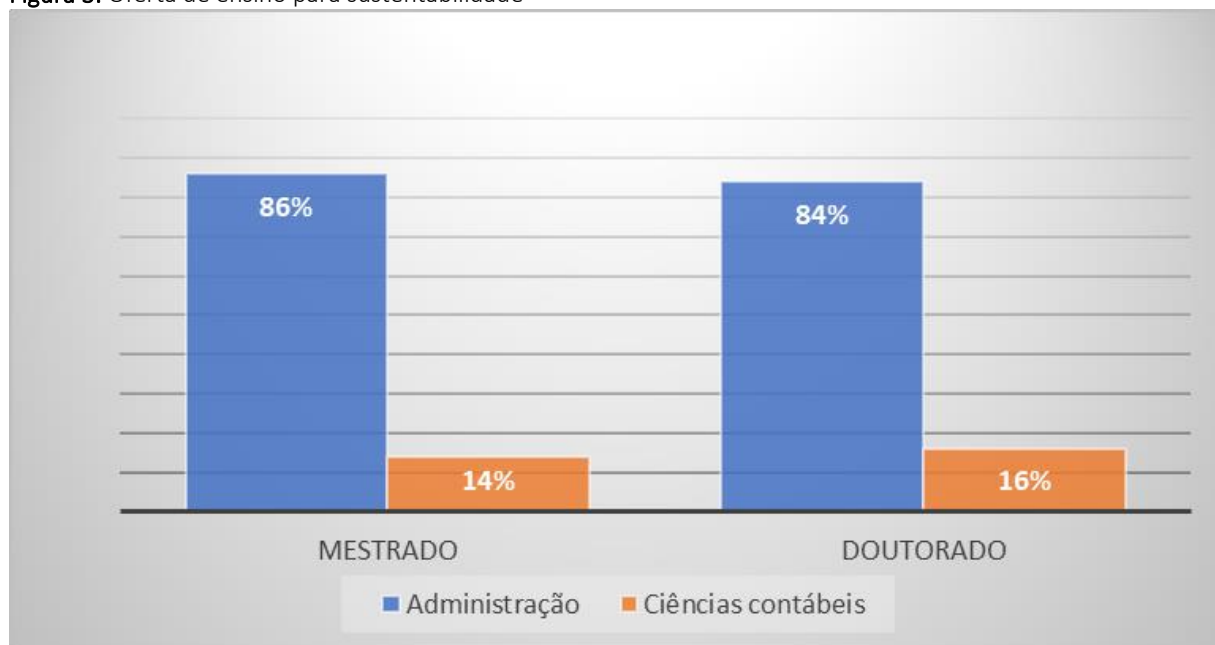
Por fim, na etapa (iii) foi construído um quadro de resumo com as disciplinas utilizadas pelos 68 cursos do portfólio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir temos a análise descritiva do portfólio que se refere à oferta do ensino para a sustentabilidade nas IES avaliadas pela CAPES. No Brasil a rede de ensino de pós-graduação stricto sensu em administração e ciência contábeis possui 157 cursos e o ensino para a sustentabilidade é desenvolvido em 68 deles. Assim, avalia-se a frequência da oferta do tema nos cursos, a distribuição geográfica das IES, os conceitos atribuídos pela CAPES e as disciplinas encontradas.

Observa-se na Figura 3 a frequência da oferta do tema sustentabilidade pelos cursos de pós-graduação componentes do portfólio. Com base nos 68 cursos analisados nessa pesquisa, sendo 43 cursos à nível de mestrado e 25 à nível de doutorado, evidencia-se que o curso que mais oferece disciplinas no tema sustentabilidade é o curso de administração, com um total de 37 cursos à nível mestrado e 21 à nível doutorado, o que significa, respectivamente, 86% e 84% do total.

**Figura 3.** Oferta de ensino para sustentabilidade



**Fonte:** Resultado da pesquisa.

Do total do portfólio, identificou-se 37 instituições que compreendem 19 estados de diferentes regiões do país conforme destacado na Figura 4. Os estados que aparecem com mais frequência são Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul (6 instituições em cada), na sequência estão: Ceará (3 instituições), Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina (2 instituições em cada) e, por fim, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte e Roraima (1 instituição em cada).

**Figura 4.** Distribuição geográfica das IES que oferecem disciplinas em sustentabilidade



Fonte: Resultado de pesquisa.

Referente aos conceitos atribuídos pela CAPES, a avaliação dos cursos de mestrado e doutorado é realizada uma vez a cada três anos. Ela gera notas, que vão de 1 a 7. As notas (ou conceitos) 1 e 2 implicam o descredenciamento do curso, seus diplomas deixam de ter validade nacional, as notas 3 a 5 valem respectivamente “regular”, “bom” e “muito bom”. Além disso, há também os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional, onde somente os programas que têm doutorado podem aspirar às notas 6 e 7. Como é demonstrado na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2.** Sistematização da avaliação das notas da CAPES

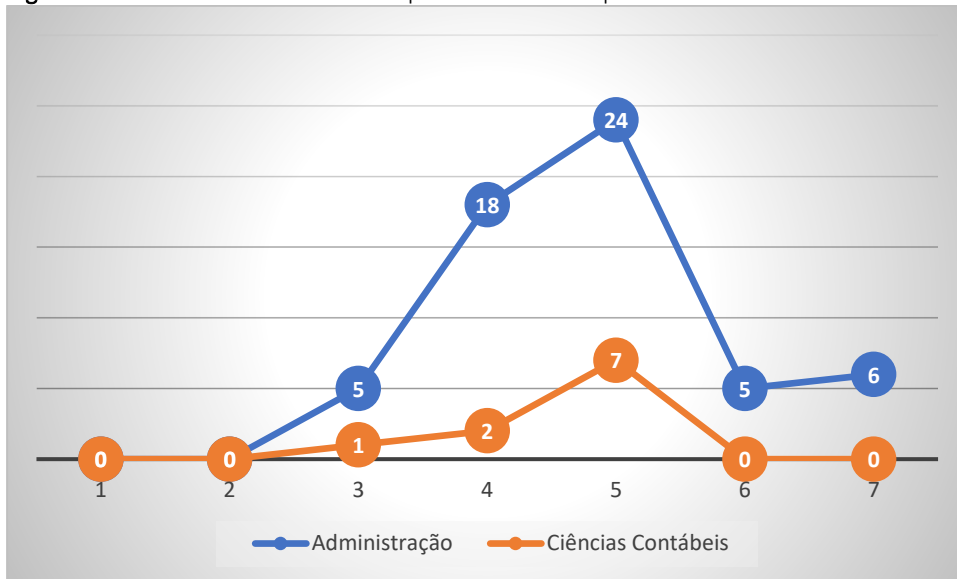
Nota	Conceito	Validade do Curso
1	Descredenciamento	Diplomas sem validade nacional
2	Descredenciamento	Diplomas sem validade nacional
3	Regular	Validade nacional
4	Bom	Validade nacional
5	Muito Bom	Validade nacional

6	Excelência Internacional	Validade nacional (apenas para programas com doutorado)
7	Excelência Internacional	Validade nacional (apenas para programas com doutorado)

Fonte: Elaborado pelos autores<sup>1</sup>.

Dos 68 cursos analisados, 58 cursos são de administração e 10 cursos de ciências contábeis, constatou-se que: 6 cursos foram avaliados com conceito 3, 20 cursos com o conceito 4, 31 cursos com conceito 5, 5 cursos avaliados com conceito 6 e 6 cursos conceito 7 (Figura 5).

Figura 5. Conceito CAPES dos cursos que oferecem disciplinas de sustentabilidade



Fonte: Resultado da pesquisa.

Entre as linhas de pesquisa encontradas nas IES, observou-se uma variação conforme o eixo de concentração de cada curso, que não é necessariamente em sustentabilidade. Foram identificadas 81 linhas de pesquisa diferentes, tendo maior frequência as linhas relacionadas aos temas de gestão e estratégia, as demais demonstram ser bem distintas umas das outras.

Em destaque a Universidade da Amazônia (UNAMA) e a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) que oferecem áreas de concentração específicas em sustentabilidade, ou seja, o curso todo é direcionado ao tema. Na Tabela 3 podemos visualizar informações sobre os cursos.

#### <sup>1</sup> Detalhamento

Notas 1 e 2: Indicam descredenciamento, o que significa que os cursos não atendem aos critérios mínimos de qualidade estabelecidos pela CAPES, e conseqüentemente, os diplomas desses cursos deixam de ter validade nacional.

Nota 3: Considerado "regular". O curso atende aos critérios básicos de qualidade e possui validade nacional.

Nota 4: Considerado "bom". O curso demonstra uma qualidade acima do mínimo exigido e possui validade nacional.

Nota 5: Considerado "muito bom". O curso se destaca por uma qualidade significativa e possui validade nacional.

Notas 6 e 7: Indicam excelência em nível internacional. Esses conceitos são reservados apenas para programas que possuem doutorado e mostram um nível de qualidade que é reconhecido internacionalmente.

**Tabela 3.** Cursos com área de concentração específicas em sustentabilidade

IES	Sigla	UF	ADM	Nota	Linha de pesquisa	Disciplina
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA Área de concentração em Gestão estratégica para a Sustentabilidade	UNAMA	PA	1	4	Gestão Organizacional	Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade
						Regulação, Org. e Sustentabilidade
						MKT, Tecnologia e Sustentabilidade
						Gestão Socioambiental Empresarial
					Gestão do Desenvolvimento	Mercado, Coop. e Meio Ambiente
						Sistemas de Inovação e Sustentabilidade
						Economia Ambiental e Recursos Naturais
						Processo Decisório e Desenvolvimento Sustentabilidade
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA Área de concentração em Fundamentos e Processos Estratégicos para a Sustentabilidade	UNIFOR	CE	1	5	Operações e Mercados	Comportamento e sustentabilidade
						Produção, consumo e sustentabilidade
						Sustentabilidade em cadeia de suprimentos
						Gestão da Sustentabilidade em suprimentos
						Tópicos Avançados em Sustentabilidade
					Organização e Sociedade	Responsabilidade Social Corporativa
						Responsabilidade Social e Corporativa

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

Com relação às disciplinas, todas estão relacionadas ao tema sustentabilidade, pois foi a partir delas que foram selecionadas as IES para a amostra de pesquisa. Foram encontradas 101 disciplinas que variam conforme as características e abordagem de cada curso. Na Tabela 4 são apresentadas as informações referentes às disciplinas encontradas, em ordem alfabética de IES e suas respectivas classificações quanto à Obrigatoriedade (O) e Eletividade (E).

**Tabela 4.** Disciplinas para o ensino de sustentabilidade nas IES brasileiras

IES	Disciplina	O	E
CENTRO FEDERAL DE EDUC. TEC. DE MG	ESG: Teorias, Informações, Relatórios e Análises	-	X
CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI	Gestão da Sustentabilidade	X	-
	Gestão Ambiental Empresarial	X	-
ESCOLA SUP. DE PROPAGANDA E MKT	Marketing, Sociedade e Sustentabilidade	-	X
FACULDADE MERIDIONAL	Gestão de Sustentabilidade	-	X
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS ( RJ )	Comportamento Sustentável	X	-

	Desenv. sustentável: Conceitos e Prática	X	-
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP)	TI e Desenvolvimento Sustentável	-	-
	Sustentabilidade e Inovação em Marketing	-	-
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FED. DE MS	Políticas Públicas na sustent. Sociambiental	X	-
FUNDAÇÃO UNIV. FED. DO PAMPA	Marketing Ambiental e Selos Verdes	-	X
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DE MG	Organizações, Sociedade e Sustentabilidade	-	X
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DO PR	Gestão da cadeia de suprimentos sustentáveis	-	-
	Inovação e sustentabilidade	-	-
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DO RJ	Sustentabilidade e Resp. Social Corporativa	-	X
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DO RS	Marketing e Sustentabilidade	-	X
UNI. COMUN. DA REGIÃO DE CHAPECÓ	Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade	-	X
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	Organizações, Desenv. e Sustentabilidade	-	X
	Regulação, Organizações e Sustentabilidade	-	X
	Marketing, Tecnologia e Sustentabilidade	-	X
	Gestão Socioambiental Empresarial	-	X
	Mercado, Cooperação e Meio Ambiente	-	X
	Sistemas de Inovação e Sustentabilidade	-	X
	Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	-	X
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Processo Decisório e Desenvolvimento Sust.	-	X
	Marketing e Sustentabilidade	-	X
	Valoração de Ativos Culturais e Ambientais	-	X
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Contabilidade e Sustentabilidade	-	X
	Op. Sustentáveis e Sustent. e Resp. Social	-	X
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	Comportamento do consumidor e sustent.	-	X
	Produção, consumo e sustentabilidade	X	-
	Sustentabilidade em cadeia de suprimento	-	X
	Gestão da Sustentabilidade em cadeias de supr.	-	X
	Tópicos Avançados em Sustentabilidade	-	X
	Responsabilidade Social Corporativa	-	X
	Responsabilidade Social e Corporativa (RSC)	-	X
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ( RP)	Laboratório de Pesquisa em Sustent. nas Org.	-	-
	Midfulness, Liderança e Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	Sustentabilidade & Agendas Globais para o DS	X	-
	Responsabilidade Social Corporativa	-	X
	Empreendedorismo Social e Inclusão	-	X
UNIV. DO VALE DO RIO DOS SINOS	Corporate Sustainability	-	X
UNIV. EST. DE CAMPINAS, LIMEIRA	Inovação e Sustentabilidade	-	X
	Planejamento e Desenvolvimento Sust.	-	-
	Contabilidade Social e Ambiental	-	-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	Gestão da Resp. Socioambiental e Sust	-	X
	Contabilidade e Desenvolvimento Sustentável	-	X
UNIVERSIDADE FED. DE CAMPINA GRANDE	Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade	-	-
	Inovação e Sustentabilidade	-	-
	Estratégias Empresariais e Sustentabilidade	-	-

	Governança Corporativa e Resp. Social e Amb.	-	-
	Avaliação Econômica de Projetos Amb. e sociais	-	-
	Org. Desenv. Sustentável e Indicadores de Sust.	-	-
	Educação Ambiental, Cidadania e Sustent.	-	-
	Modelos e Ferramentas de Gestão Social e Amb.	-	-
	Conflitos Sociais e Ambientais	-	-
	Gestão Social e Organizações do Terceiro Setor	-	-
	Ed. e Cidadania nas Polít. de Gestão Social e Amb.	-	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Políticas Públicas e Sustentabilidade	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Gestão Social	-	-
	Pessoas e Sustentab Organizacional I	-	X
	Pessoas e Sustentabilidade Organizacional II	-	X
	Sustainable Development and Management	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	Conjuntura Econômica, Social e Ambiental	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PE	Gestão Socioambiental Empresarial	-	-
	Inovação para a Sustent	-	-
	Governança e Sustent	-	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RO	Gestão Socioambiental em Organizações	X	-
	Desenv. Sustentável e Indicadores de Sust.	-	X
	Desenv. Socioeconômico Amb. e Políticas Públ.	-	X
	Gestão Socioambiental	-	X
	Inovação e Sustentabilidade	-	X
	Organização da Produção Sustentável	-	X
	Políticas Públicas e Desenv. Sustentável	-	X
	Tópicos Especiais sobre Amazônia	-	X
UNIVERSIDADE FED. DE SANTA CATARINA	Contabilidade e Sustentabilidade	-	-
	Princípios e Práticas ESG	-	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Sustentabilidade Regional	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Desenvolvimento, Instituições e Sustent.	X	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Gestão Ambiental	X	-
	Inovação e Sustentabilidade	X	-
	Responsabilidade Social Corporativa	X	-
	Desenv. Sustentável, Economia e Avaliação	X	-
	Contabilidade Socioambiental	X	-
	Desenv. Sustentável, Economia e Avaliação	X	-
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PE	Desenvolvimento Sustentável	-	X
	Economia do Meio Ambiente e Gestão Amb.	-	X
	Desempenho Ambiental e Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE FED. RURAL DO SEMI-ÁRIDO	Responsabilidade Social	-	-
	Gestão Ambiental	-	-
	Gestão da Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE FEEVALE	Tópicos Emergentes em Inovação e Sustent.	-	X
	Gestão Socioambiental e Estratégica	X	-
	Org. Modernas, Desenv. Sustentável e Sustent.	-	X

	Inovação Sustentável	-	X
	Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos	-	X
UNIVERSIDADE MUN. DE SÃO CAETANO DO SUL	Gestão das dimensões do desenvolvimento sust.	-	X
	Gestão para o desenvolvimento sustentável	-	X
UNIVERSIDADE POSITIVO	Inovação e Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Responsabilidade Socioambiental	-	-
UNIVERSIDADE SALVADOR	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	-	X

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

No geral, todas as disciplinas possuem suas características próprias no processo de pesquisa, estas irão obedecer ao conjunto de informações relevantes às áreas de concentração e linhas de pesquisa que pertencem. Assuntos mais comuns, que podem ser trabalhados em várias linhas de pesquisa, tendem a se repetir com algumas variações na nomenclatura, são eles: Gestão para a Sustentabilidade (23 disciplinas), Inovação para Sustentabilidade (11 disciplinas), Desenvolvimento para Sustentabilidade (8 disciplinas), Marketing para Sustentabilidade (6 disciplinas) e Contabilidade Sustentável (6 disciplinas).

Ressalta-se que dos 10 cursos de mestrado em Ciências Contábeis analisados, apenas 6 oferecem a disciplina de Contabilidade para a Sustentabilidade e que apenas na Universidade Federal do Ceará ela é obrigatória. Ainda quanto à obrigatoriedade, notou-se que na maioria das IES as disciplinas são oferecidas de forma eletiva representando 54% dos cursos analisados e que as disciplinas oferecidas de forma obrigatória representam apenas 16% dos cursos. Restando ainda, uma parte relevante de IES que não disponibilizam as informações em suas plataformas, essas totalizam 31% de cursos sem a distinção de obrigatoriedade ou eletividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino para a sustentabilidade tem um papel importante para o cumprimento dos ODS e, conseqüentemente, nas Instituições de Ensino Superior (IES). Como elas estão trabalhando com essa demanda é uma questão em aberto. Este estudo procurou responder a seguinte questão: qual o espaço ocupado pelo ensino para a sustentabilidade nos cursos de pós-graduação em administração e ciências contábeis do Brasil?

Foram analisados 68 cursos listados no sistema Qualis/CAPES da plataforma Sucupira entre os meses de junho e julho de 2023. A partir dos resultados da pesquisa compreendeu-se que o estudo da temática possibilitou o entendimento da organização e do foco de ensino dos cursos de administração e ciências contábeis vinculados às instituições preocupadas com o ensino para o desenvolvimento sustentável, com as oportunidades e com o aprendizado que este propõe.

Além do mais, percebeu-se que o ensino para a sustentabilidade está ocupando seu



devido espaço nos cursos de pós-graduação em administração do país, com foco especial nos princípios relacionados às funções de planejar, organizar e dirigir as informações, destacando a importância do ensino em gestão para a sustentabilidade. Sendo que um número significativo de instituições que compõem o portfólio dessa pesquisa aborda o tema.

Contatou-se que há uma superioridade na oferta da disciplina de inovação para sustentabilidade frente a disciplina de marketing para sustentabilidade, o que indica uma preocupação com o ensino do progresso tecnológico e metodológico aliados aos ganhos para a sociedade e o meio ambiente, reconhecendo que esses também agregam valor à imagem e reputação das organizações.

Identificou-se que a oferta do ensino para a sustentabilidade na pós-graduação em administração é uma ação importante que vem sendo feita por instituições em todas as regiões do país. Como foi visto, mesmo que as linhas de pesquisa não sejam especificamente em sustentabilidade, a inclusão das disciplinas contribui para esse diagnóstico, no sentido de fomentar e permitir acesso ao ensino do tema.

No entanto, adverte-se para o investimento do ensino para a sustentabilidade nos cursos de pós-graduação em contabilidade. É preciso engajar alunos, professores e agentes universitários nesse processo, a fim de formar profissionais que além de monitorar gastos e receitas oriundas da exploração de recursos naturais sejam capazes de adotar medidas na conservação e preservação dos mesmos.

As IES são espaços ideais para a implementação do desenvolvimento sustentável, seja por meio do ensino formando capital humano, da pesquisa socializando os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, por meio da extensão formando um elo com a comunidade e promovendo o comprometimento de todos em todas as esferas.

Para trabalhos futuros sugere-se uma análise bibliométrica para identificar as abordagens das pesquisas realizadas sobre o tema sustentabilidade, e com isso recomenda-se um estudo comparativo das produções nos cursos de pós-graduação em administração e ciências contábeis do país.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO-DUQUE, Ángel *et al.* Education for sustainable development: challenges for postgraduate programmes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, p. 1759, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/3/1759>. Acesso em: 10 jul. 2023.

AGENDA 2030. **Agenda 20230 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BARBOSA, F. R. G. M.; NORONHA, M. de O.; PIFFER, M. Qualitative approaches in poverty studies: a structured literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e911974183, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4183. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4183>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BARROS, Ana Caroline de Sousa *et al.* Práticas de Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior (IES): Uma Análise Preliminar dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS) dos Institutos Federais (IFs). In: **21º USP International Conference in Accounting**. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21Usplnternational/ArtigosDownload/3488.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BEDIN, Érika P.; FARIA, L. C. de. Integração entre as dimensões da sustentabilidade e a atividade-fim das IES brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 16, n. 6, p. 83–103, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.12355. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12355>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BORGES, Társila Moscoso. Gestão socioambiental na educação superior: uma análise na Pró-Reitoria de Pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande com base na agenda ambiental na administração pública. 2022. 173f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23123>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. 3. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação CNE. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012.

BROWN, Darrell; DILLARD, Jesse; MARSHALL, Scott. Triple bottom line: a business metaphor for a social construct. In: **Understanding the social dimension of sustainability**. Routledge, 2008. p. 227-246. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9780203892978/understanding-social-dimension-sustainability-mary-king-veronica-dujon-jesse-dillard?refId=fad6ed17-db21-40cc-bef5-c3733e1ba702&context=ubx>. Acesso em: 3 jul. 2023.

CARDOSO, R. P.; FURTADO, P. M. L.; GOMES, M. Z. Pesquisa da produção científica sobre Educação para Sustentabilidade: panorama das dissertações e teses em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) no sudeste brasileiro. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2022.

CARVALHO, I. S.; JACOBI, P. R. (2011). Educação ambiental e sustentabilidade: reflexões a partir da prática pedagógica no ensino superior. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, 15, 125-136.

CHRIST, Gabriela Daiana; PIFFER, Moacir. Rumo à sustentabilidade: uma análise da implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em Instituições de Ensino Superior. In: **XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line**, 21 - 23 set. 2022, 2177-2576. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/7e6ff0205749bc6025b51155e26f6ced.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.

COSTA, Francisco José da; MACHADO, Márcio André Veras; CÂMARA, Samuel Façanha. Por uma orientação ao impacto societal da pós-graduação em administração no Brasil. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 823-835, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/nG7FQTBWDqYsB3VrNQdrmQP/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

DERONCELE-ACOSTA, Angel *et al.* Trends in Educational Research for Sustainable Development in Postgraduate Education Programs at a University in Peru. **Sustainability**, v. 15, n. 6, p. 5449, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/6/5449>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ENNIS, Robert H. A taxonomy of critical thinking dispositions and abilities. 1987. In: J. B. Baron & R. J. Sternberg (Eds.), **Teaching thinking skills: Theory and practice** (pp. 9–26). NY: Henry Holt and Company, Inc., 1987.

EZQUERRA-LÁZARO, Irene *et al.* A dialogical approach to readiness for change towards sustainability in higher education institutions: the case of the sdgs seminars at the universidad politécnica de Madrid. **Sustainability**, v. 13, n. 16, p. 9168, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/9168>. Acesso em: 7 jul. 2023.

FLEIG, Raquel; DO NASCIMENTO, Iramar Baptistella; MICHALISZYN, Mario Sergio. Desenvolvimento sustentável e as instituições de ensino superior: um desafio a cumprir. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. January-July, p. 95-95, 2021. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/5640>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GIANGRANDE, Naresh *et al.* A competency framework to assess and activate education for sustainable development: Addressing the UN sustainable development goals 4.7 challenge. **Sustainability**, v. 11, n. 10, p. 2832, 2019. <https://doi.org/10.3390/SU11102832>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GODOY, Sandro Marcos; CANDIL, Sérgio Luiz. Desenvolvimento Sustentável Nas Empresas De Pequeno Porte E Sua Inclusão No Crescimento Do Mercado. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 8, n. 6, 2022. Disponível em: [https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2022/6/2022\\_06\\_2039\\_2066.pdf](https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2022/6/2022_06_2039_2066.pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.

GUIMARÃES, M. (2006). Interdisciplinaridade e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 20 n. 58, 157-168.

HINDUJA, Preeta *et al.* Sustainability in higher education institutions in Pakistan: a systematic review of progress and challenges. **Sustainability**, v. 15, n. 4, p. 3406, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/4/3406>. Acesso em: 7 jul. 2023.

HOLDSWORTH, Sarah *et al.* The assessment of graduate sustainability attributes in the workplace: Potential advantages of using the theory of planned behaviour (TPB). **Journal of Cleaner Production**, v. 238, p. 117929, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652619327994>. Acesso em: 18 jul. 2023.

JOBERTO, M. Lucie Sauv e: as escolas evitam a mudan a climática por medo de serem 'controversas'. **Euractiv**. 13 fev. 2016. Disponível em: <https://www.euractiv.com/section/climate-environment/interview/lucie-sauve-schools-avoid-climate-change-for-fear-of-being-controversial/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

KEMPTON, L. *et al.* **Regional Studies Policy Impact Books**. 2021.

KHURSHID, Khalid; NOUREEN, Shazia; HUSSAIN, Bashir. Implementing the sustainable development goals for quality education in institutions of higher education in Pakistan: A Qualitative analysis. **International Journal of Innovation in Teaching and Learning (IJITL)**, v. 6, n. 1, p. 159-173, 2020.

KOLB, David A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. FT press, 2014.

LEITE, Stephanie. Using the SDGs for global citizenship education: Definitions, challenges, and opportunities. **Globalisation, Societies and Education**, v. 20, n. 3, p. 401-413, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14767724.2021.1882957>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MEADOWS, D. H. *et al.* **The Limits to Growth: A Report for the Club of Rome's Project on the Predicament of Mankind** (0876631650. 0876639015 ed.). 1972.

MILMAN, Oliver. US to stage its largest ever climate strike: 'Somebody must sound the alarm'. **The Guardian**, 20 set. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2019/sep/20/climate-strikes-us-students-greta-thunberg>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MURILLO-VARGAS, Guillermo; GONZALEZ-CAMPO, Carlos Hernan; BRATH, Diony Ico. Mapping the integration of the sustainable development goals in universities: is it a field of study?. **Journal of Teacher Education for Sustainability**, v. 22, n. 2, p. 7-25, 2020. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/jtes-2020-0013>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plataforma de Conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **UN**, 2015. Disponível em: <https://www.un.org/desenvolvimento-sustentavel/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Quadro de Indicadores Globais para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas do Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **UN**, 2020. Disponível em: [https://unstats.un.org/sdgs/indicators/Global%20Indicator%20Framework%20after%202020%20review\\_Eng.pdf](https://unstats.un.org/sdgs/indicators/Global%20Indicator%20Framework%20after%202020%20review_Eng.pdf). Acesso em: 14 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development General Assembly. Nova Iorque: **UN**, A/RES/70/1: [s.n.]. Disponível em: <https://undocs.org/en/A/70/L.1>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OWENS, T. (2017). O ensino superior no quadro dos objetivos de desenvolvimento sustentável. *Jornal Europeu de Educação*, 52, 414-420. <https://doi.org/10.1111/EJED.12237>.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2017.

ROHRICH, Sandra Simm; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. **Gestão & Produção**, v. 26, p. e2861, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/TzcyKHqQnPBmVNkkP3fNkfd/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.

STERLING, Stephen R. **Sustainable education: Re-visioning learning and change**. Totnes: Green Books for the Schumacher Society, 2001.

TAYLOR, M., J. WATTS, J. BARTLETT. Crise climática: 6 milhões de pessoas se juntam à última onda de protestos globais. **The Guardian**. 27 set. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2019/sep/27/climate-crisis-6-millionpeople-joinlatest-wave-of-worldwide-protests>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TCG (Grupo de Cooperação Técnica). Proposta de Monitoramento dos Indicadores ODS 4.7.1, 12.8.1 e 13.3.1(TCG6/REF/14). **UNESCO**, 2019. Disponível em: <http://tcg.uis.unesco.org/wp-content/uploads/sites/4/2019/08/TCG6-REF-14-Proposta-para-monitoramento-dos-indicadores-ODS-4.7.1-12.8.1-e-13.3.1.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

TILBURY, Daniella. Higher education for sustainability: a global overview of commitment and progress. **Higher education in the world**, v. 4, n. 1, p. 18-28, 2011. Disponível em:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/9551840/guni\\_he\\_in\\_the\\_world\\_4\\_hes\\_committment\\_to\\_sus-libre.pdf?1390857091=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTilbury\\_D\\_2011\\_Higher\\_Education\\_for\\_Sust.pdf&Expires=1717651459&Signature=FPCsrxVYzi-3C9xNd50cqoglwAEFQwwYRH-krEykBhYlvkUvolJ10biTx9I9nRaBfhskGBe6BxmJKCZTZO6EfL5xrJrI43r84wrW1p~JZ0sSClgsxQGc7kcYarTmQZPCYxQ-hvxltMccmis3ijX8aQ2tWw-r6YlcD4NAbvo-SRZAEHhgT3nhJNElqNeDTVa-sWed7JqfhL7W5RZX0m-TKwa3ztOcocGG42qjM4iwoW5xz~UwYYp~VUAS7QBLEM6i-mcWhzO7JhSrqrKv1NjRWFIMBodySvLUAeuj6KH7Q7I5RzvZXT91cf7-qHZZJR81sZVnu5M3daIdclRfpTNw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/9551840/guni_he_in_the_world_4_hes_committment_to_sus-libre.pdf?1390857091=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTilbury_D_2011_Higher_Education_for_Sust.pdf&Expires=1717651459&Signature=FPCsrxVYzi-3C9xNd50cqoglwAEFQwwYRH-krEykBhYlvkUvolJ10biTx9I9nRaBfhskGBe6BxmJKCZTZO6EfL5xrJrI43r84wrW1p~JZ0sSClgsxQGc7kcYarTmQZPCYxQ-hvxltMccmis3ijX8aQ2tWw-r6YlcD4NAbvo-SRZAEHhgT3nhJNElqNeDTVa-sWed7JqfhL7W5RZX0m-TKwa3ztOcocGG42qjM4iwoW5xz~UwYYp~VUAS7QBLEM6i-mcWhzO7JhSrqrKv1NjRWFIMBodySvLUAeuj6KH7Q7I5RzvZXT91cf7-qHZZJR81sZVnu5M3daIdclRfpTNw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 7 jul. 2023.

TUNJI-OLAYENI, Patience F. *et al.* Students' perception of sustainable construction: accelerating progress towards construction education for sustainable development. **International Journal of Construction Management**, v. 23, n. 2, p. 276-285, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15623599.2020.1861500>. Acesso em: 12 jul. 2023.

UNESCO. **Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento da Água 2021**: Valorizando a Água. Nações Unidas, 2021.

UNODC. **The Kyoto Declaration**. 2021. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/commissions/Congress/21-02815\\_Kyoto\\_Declaration\\_ebook\\_rev\\_cover.pdf](https://www.unodc.org/documents/commissions/Congress/21-02815_Kyoto_Declaration_ebook_rev_cover.pdf). Acesso em: 13 jul. 2023.

UNStats (Divisão de Estatísticas das Nações Unidas). **Site de Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. UN, 2021. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WALS, Arjen EJ; JICKLING, Bob. "Sustainability" in higher education: From doublethink and newspeak to critical thinking and meaningful learning. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 3, n. 3, p. 221-232, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14676370210434688/full/html>. Acesso em: 8 jul. 2023.